

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA QUADRUN
Palácio dos Coruchéus
Rua Alberto Oliveira, 52
1700-019 Lisboa

Terça-feira a Domingo: 10h–13h e 14h–18h
Entrada livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt

MANÉ PACHECO

Galeria Quadrum

Curadoria
Ana Cristina Cachola

13.03–
07.06.2026



Apoio



BRAMA

A brama – é a época de cio dos cervídeos em que estes animais emitem bramidos graves e sonantes – é um som de presença e de disputa, um gesto através do qual as criaturas ocupam o território e afirmam o corpo. Mais do que uma referência zoológica, a brama contém uma intensidade quase ritual, formando um campo de tensão entre atração, confronto e reprodução. É neste (ou deste) ambiente que surgem as obras de Mané Pacheco: seres híbridos, construídos a partir de matérias orgânicas e resíduos provenientes de economias vernaculares de reaproveitamento. A exposição *Brama (re)configura* um ecossistema de materiais, corpos e detritos, por sua vez reorganizados em organismos mutantes, sugerindo formas de vida resilientes nas zonas de fricção entre natureza e indústria. A sua prática artística investiga zonas de contacto instáveis entre natureza, tecnologia e produção industrial, propondo ecologias híbridas em que organismos, materiais e infraestruturas se tornam indistinguíveis.

As suas obras incorporam substâncias potencialmente tóxicas e contaminadas, mas estão longe de funcionar apenas como vestígios críticos de uma economia do desperdício. No espaço expositivo (assim como ao longo do seu percurso), surgem dispositivos plásticos que evocam criaturas-intrusas, formas ambíguas entre organismo e artefacto que parecem emergir de ecossistemas perturbados. Em *Brama*, Mané Pacheco transforma o espaço em território: atravessa-o com uma vibração e percorre uma/a paisagem reconhecível na sua (de)formação ontológica. Revela-se aqui uma espécie de biologia especulativa, na qual a matéria orgânica e a artificial se enredam e modulam em organismos ambíguos. É com esta plasticidade que situamos a prática de Pacheco no quadro de uma crítica pós-extractivista, com a qual expande a imaginação ecológica, sem se fechar na denúncia da exploração ambiental.

A borracha, o pelo e o cabelo, recorrentes no seu trabalho, apresentam-se como matérias que aproximam a escultura do corpo. Estes materiais, recolhidos pela artista em encontros (quase sempre) espontâneos, funcionam como superfícies sensoriais que evocam pele, membrana, pelagem ou filamentos orgânicos. A borracha, com a sua elasticidade e densidade epidérmica, sugere um corpo que se estica, contrai ou resiste à pressão; o pelo e o cabelo introduzem uma dimensão táctil e íntima, remetendo para zonas do corpo onde a materialidade da vida se torna mais evidente. Estas matérias criam objetos artísticos que possuem uma presença física e quase biológica, como se fossem entidades vivas suspensas entre crescimento, mutação e desgaste. Recorde-se que a borracha, o material mais contínuo na prática de Pacheco, possui uma história profundamente marcada pela violência colonial e pela modernidade industrial. A sua plantação, extração e

11

Dressage, 2024

Borracha natural, ferragens aço inox e rebites, Dimensões variáveis
Cortesia do Museu de Arte Contemporânea de Elvas – Coleção António Cachola

12

Apotropaico, 2026

Terminais elétricos, cabo elétrico, vassoura da cauda de vacas, ferragens e acrescento de torneira em borracha, Dimensões variáveis
Cortesia da artista

13

Mitologia acidental (quimera), 2026

Airbag, fibra de poliéster, cabelo falso e aço inox, 132×68×45 cm
Cortesia da artista

14a

F2#1 (Second generation hybrid), 2026

Resistências metálicas, casaco de pêlo falso, ferragens e alfinetes de ama, 84×42×54 cm
Cortesia da artista

14b

F2#2 (Second generation hybrid), 2026

Resistências metálicas, casaco de pêlo falso, ferragens e alfinetes de ama, 91×42×52 cm
Cortesia da artista

15

Wand, 2025

Vedante de borracha, alumínio, látex, corda de polipropileno e pelo de vaca, 80×30 cm
Cortesia da artista

16

Tripa, 2026

Tubagens de climatização em cobre, tubo de borracha natural e tubo de pvc, 232×60×50 cm
Cortesia da artista

17

Reticular, 2026

Borracha natural e ferragens em aço inox, 105×102×32 cm
Cortesia da artista

18

Tread, 2025

Borracha, metal e estopa de linho, 78×15×4 cm
Cortesia da artista

19

Macho Alfa, 2025

Borrachas de ancoragem, haste de veado (muda), corda técnica, ferragens e aço inox, 135×53×75 cm
Cortesia da artista

20

Sigma, 2025

Estopa de sisal, haste de veado (muda), corda técnica, ferragens e aço inox, 148×46×76 cm
Cortesia da artista

1

Girassóis (solarpunk), 2026

Dissipadores de calor, contrapesos e ferragens em aço, 90×33×24 cm
Cortesia da artista

2

Código atávico, 2026

Alumínio e borracha natural (negativos), 150×70 cm
Cortesia da artista

3

Fada dos dentes, 2024

Mandíbulas, meias pontas para fortalecimento, chumbo, ferragens e cartão, 23×30×30 cm
Cortesia de José Costa Rodrigues

4

Fly-whisk, 2026

Terminais elétricos, tubo de borracha natural, cones de alumínio, vassoura da cauda de vacas, acrescento de torneira em borracha, cabo de pvc, ferragens, Dimensões variáveis
Cortesia da artista

5

Biomorfo, 2026

Painel de colmeia em alumínio, 34×131×48 cm
Cortesia da artista

6

Uplifting, 2024

Borracha natural, ferragens de aço inox e rebites, Dimensões variáveis
Cortesia da artista

7

F1 Hybrid (egg), 2026

Resistências metálicas, cimento, casaco de pelo falso e alfinetes de ama, 90×40×48 cm
Cortesia da artista

8

Gene P (Pedrez) / Gene B (Barred), 2026

Serpentina em cobre pintado, haste de veado (muda) pintado, pele sintética e ferragens de metal, 100×69×46 cm
Cortesia da artista

9

Torso, 2026

Borracha natural e ferragens em aço inox, 92×31×28 cm
Cortesia da artista

10

Gohsting pack, 2026

Fios de telefone, banda de ginástica, corda de contrabaixo e ferragens em cobre, 97×78 cm
Cortesia da artista

transformação tiveram sempre efeitos concretos (e violentos) sobre os corpos, sendo que o seu uso não é inócuo.

Essa proximidade (e semelhança) com o corpo introduz inevitavelmente uma dimensão sexual (e também sensual) em *Brama*. O pelo e o cabelo são sinais de maturidade corporal e de identidade sexual, marcas que pertencem simultaneamente ao campo do íntimo e do animal. Ao incorporar estes elementos, convoca-se uma imaginação erótica difusa, em que o desejo e a repulsa, o fascínio e o estranhamento coexistem. As formas parecem sugerir órgãos, membranas ou zonas erógenas sem nunca se fixarem numa anatomia reconhecível, permanecendo num território intersticial tão opaco quanto transparente. A presença destes materiais estabelece uma relação direta com a ideia de brama, que dá título à exposição. A brama tem uma ligação direta à sexualidade enquanto desejo e violência, à afirmação territorial e à disputa entre corpos. Trata-se de um momento em que a paisagem se torna campo de ressonância de forças vitais intensificadas e pulsantes, insinuando-se uma energia sexual e territorial, de presença e violência, que atravessa o espaço.

Ana Cristina Cachola
Março de 2026

